



ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE HEMODIÁLISE E FUNÇÃO RESPIRATÓRIA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA E FRAQUEZA MUSCULAR INSPIRATÓRIA E CONDIÇÃO DE FRAGILIDADE

Laura Stangherlin¹; Mariana de Santi Lúcio¹; Maria Clara Borges Accessor¹; Raquel de Aguiar Pinheiro Chagas¹; Yanka Pedroso¹; Rebeca Gasparoto Carmezin¹; Henrique Disessa²; Bruna Varanda Pessoa Santos¹.

¹Centro de Ciências da Saúde–Centro Universitário Sagrado Coração

²Universidade Estadual Paulista, Campus Bauru

laurastangher@gmail.com

Tipo de pesquisa: PIBIC

Agência de fomento: FAP/UNISAGRADO

Área do conhecimento: Saúde–Fisioterapia

Analizou-se a associação entre tempo de hemodiálise e função respiratória em pacientes com DRC com fraqueza muscular inspiratória e fragilidade. Trata-se de um estudo transversal observacional. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do UNISAGRADO (parecer nº 5.888.408/2023). Participaram do estudo 10 pacientes com DRC em hemodiálise (tempo de hemodiálise: 75,6 ±36,0 meses, realizadas três vezes por semana), de ambos os sexos, com classificação de fraqueza muscular inspiratória (pressão inspiratória máxima (P_{Imáx}) < 60cmH₂O ou < 50% do previsto) e considerados frágeis e pré-frágeis. Todos foram avaliados inicialmente por meio da anamnese, exame físico, fenótipo de fragilidade, avaliação da função pulmonar, da força muscular respiratória (P_{Imáx} e pressão expiratória máxima: P_{Emáx}) e mobilidade tóracoabdominal. Dez 10 pacientes com DRC adultos e/ou idosos, em hemodiálise, sendo oito (80%) do sexo feminino e dois (20%) do sexo masculino. Destes, quatro (40%) foram classificados como pré-frágeis e seis (60%) como frágeis. Ao analisarmos a função pulmonar dos pacientes avaliados, 10% com distúrbio ventilatório restritivo leve, 20% moderado, 40% grave e 30% com espirometria dentro dos padrões de normalidade. Não foram observadas correlações estatisticamente significativas entre o tempo de hemodiálise e as variáveis espirométricas (CVF: capacidade vital forçada; VEF₁: volume expiratório forçado no primeiro segundo; relação VEF₁/CVF; FEF_{25-75%}: fluxo expiratório forçado no primeiro segundo em 25 e 75% (FEF_{25-75%}) e a VVM: ventilação voluntária máxima), P_{Imáx}, P_{Emáx} e a mobilidade tóracoabdominal. Concluiu-se que o tempo de hemodiálise não influenciou a função pulmonar, força muscular respiratória e mobilidade tóracoabdominal de pacientes com DRC frágeis e pré-frágeis e fraqueza muscular inspiratória.

Palavras-chave: Fisioterapia; Nefropatias; Diálise Renal; Músculos Respiratórios; Testes de Função Respiratória; Fragilidade.